

ESPECIAL

especial@grupoatarde.com.br

**COVID-19 Sete drogarias têm
autorização para fazer testes rápidos**

coronavirus.atarde.com.br

Felipe Iruatã / Ag. A TARDE



Segundo a Transalvador, já se percebe aumento do fluxo de veículos após reabertura das atividades econômicas na fase 1, no último dia 24, e na fase 2, iniciada ontem

PANDEMIA As ruas vazias parecem ter estimulado motoristas a acelerar, causando acidentes

EXCESSO DE VELOCIDADE AMPLIA ÍNDICE DE MORTES NA PANDEMIA

VITOR CASTRO*

O índice de fatalidade dos acidentes de trânsito em Salvador registrou aumento de 129%, embora tenha havido redução significativa da circulação de veículos e do número de acidentes, como consequência da pandemia do novo coronavírus.

Os dados divulgados pela Superintendência de Trânsito de Salvador (Transalvador) revelam que, no período entre 16 de março e 30 de julho deste ano, das 481 vítimas de acidentes, houve 31 óbitos. No mesmo período do ano anterior, foram 1.403 acidentes e 39 mortes, o que demonstra que, apesar da redução em 66% no número de acidentes, houve aumento expressivo da taxa de fatalidade este ano.

“Em números absolutos, houve uma redução, já que foram 39 óbitos no ano pas-

sado e 31 este ano. Mas se eu pegar os 1.403 acidentes do ano passado e observar que houve 39 óbitos, terei 2,8% de fatalidade. Este ano, tivemos uma taxa de letalidade de 6,4%, ou seja, um aumento de 129%”, disse Fabrizzio Müller, superintendente da Transalvador.

De acordo com o superintendente, a interpretação feita pelo órgão é a de que o aumento da gravidade dos acidentes está vinculado ao excesso de velocidade. “Houve o aumento no número de infrações por velocidade. Só não tivemos um número maior de acidentes porque o número de carros era infinitamente menor agora”, disse ele.

Na capital, a redução no número de veículos circulando chegou a 40%. De acordo com a Transalvador, se, num dia e mês normais, o fluxo de carros variava en-

tre 600 mil e 700 mil em toda a cidade, nos meses e dias de pandemia o fluxo variou entre 100 mil e 400 mil veículos. No primeiro dia de validade das medidas restritivas, em dia 17 de março, por exemplo, circularam na cidade 619.728 veículos. Cinco dias após, no domingo, 22 de março, foram 175.415 veículos circulando.

O excesso de velocidade

31

óbitos foram registrados entre 16 de março e 30 de junho, entre as 481 vítimas de acidentes de trânsito. No mesmo período do ano anterior, foram 39 mortes, mas o número de acidentes foi 66% superior

marcou os meses de pandemia. Entre janeiro e junho de 2019, foram 139.668 infrações por excesso de velocidade. Este ano, no mesmo período, foram 186.165 infrações, representando um aumento de 33%. “As pessoas aproveitaram a cidade vazia, as ruas mais livres e imprimiram velocidade maior. Isso acabou trazendo acidentes, que, quando aconteceram, tiveram um pouco mais de gravidade. Essa é nossa interpretação analisando e cruzando todos esses dados”, afirmou Fabrizzio Müller.

Avenida Paralela

No ano passado, a Av. Luiz Viana Filho, conhecida como Av. Paralela, registrou o maior número de feridos (98 pessoas) e de mortos (três) em decorrência de acidentes. Este ano, 40 pessoas ficaram feridas em acidentes na re-

gião e uma foi a óbito.

Retomada

Ainda de acordo com a Transalvador, já é possível perceber a volta gradativa do fluxo de veículos após a reabertura das atividades econômicas da fase 1, no último dia 24, e da fase 2, antontem. No primeiro dia desta semana, 572.827 veículos circularam na cidade, superando a média esperada em dias de não pandemia, de 568.983 veículos circulando. “Salvador vinha avançando e tendo resultados expressivos na redução de acidentes. Acreditamos que essa é uma tendência que foi um pouco interrompida em função da pandemia, mas acreditamos que, aos poucos e com a retomada dos fluxos normais, as pessoas voltem a respeitar a presença das equipes e da fiscalização eletrônica”, concluiu Müller.

Pernambués lidera lista de bairros com mais casos

TAINÁ CRISTINA*

Os bairros de Pituba, Brotas, Itapuã, Fazenda Grande do Retiro, Beiru/Tancredo Neves, Santa Cruz, Liberdade, Federação, São Cristóvão, Cabula, São Marcos, Boca do Rio e Paripe registraram mais de mil casos acumulados do novo coronavírus. Os dados foram divulgados na segunda-feira (10) pelo gestor da Secretaria Municipal da Saúde (SMS), Léo Prates. O bairro de Pernambuco registra o maior contingente da doença. Isso porque o número de casos notificados do coronavírus chegou a 2.199, na região. No total, Salvador tem 62.569 casos confirmados desde o início da pandemia, com 58.968 curados.

Pernambués tornou-se líder no ranking de localidades com maior número de casos da doença na capital baiana, ultrapassando Brotas, com 1.930 casos acumulados, e Pituba, com 1.815 infectados. Conforme informações da prefeitura, foram realizados ontem testes rápidos em cinco localidades com medidas restritivas regionalizadas, onde foram identificadas 253 pessoas infectadas com o coronavírus. Foram aplicados pela SMS 746 testes rápidos em moradores de Mata Escura, Pirajá, Pernambuco, Santa Cruz e Nordeste de Amaralina. Em Pernambuco, a SMS realizou 150 testes, detectando 50 infectados.

Nessas regiões a prefeitura também fez medição de temperatura, higienização das ruas, distribuição de cestas básicas para ambulantes e feirantes, entrega de máscaras, combate ao mosquito *Aedes Aegypti* e o projeto Cras Itinerante. Nesses bairros, todo o comércio formal e informal ficará fechado, mesmo os autorizados a reabrir nas fases 1 e 2 da retomada das atividades, com exceção de farmácias, padarias, supermercados e açougues. Segundo a infectologista da SMS, Adielma Nizarala, quando há crescimento de casos em curto período de tempo, é necessário ações mais rígidas. “É preciso manter mais as pessoas em casa, fechando o comércio, proibindo a reabertura do comércio de rua”, diz.

***SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA
MEIRE OLIVEIRA**

Hospital do Oeste ganha ala de alta complexidade

MIRIAM HERMES

“Um tratamento contra o câncer mais perto de casa é a esperança, não apenas minha, mas dos pacientes diagnosticados pelos diversos tipos da doença na região oeste”, afirmou o agricultor aposentado Valdemiro Hertz, que viaja mais de 800 km duas vezes por mês para se tratar em Goiânia (GO).

Segundo Hertz, que faz o deslocamento no carro da família, o gasto mensal é grande. “Mas nada se compara ao desconforto de viajar quando a gente não está se sentindo bem, mas tem que ir porque tem procedimento marcado. Se fosse aqui, nós estaríamos sofrendo bem menos”, enfatizou.

Para atender a esta demanda, está em fase inicial a construção da Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (Unacon), em área anexa ao Hospital do Oeste (HO), em Barreiras, com prazo de execução de 12 meses. No local serão atendidos pa-

cientes de 36 cidades, com estimativa de atingir mais de um milhão de pessoas. “Esperamos que em breve a gente não precise mais peregrinar em busca de tratamento”, salientou o aposentado, cobrando celeridade no processo de construção da unidade em Barreiras.

Ao assinar a ordem de serviço, o secretário estadual da Saúde, Fábio Vilas-Boas, disse que os pacientes oncológicos da região terão serviços como quimioterapia, cirurgia oncológica, além de radioterapia, destacando que a unidade é mais um passo para ampliação e descentralização dos serviços de alta complexidade no interior do estado.

O HO já é referência regional para diversas enfermidades, inclusive para o tratamento da Covid-19, contando com 60 leitos para atender pacientes com complicações mais graves de 36 municípios que fazem parte da região oeste, que ontem somava 5.792 casos confir-



Secretário Fábio Vilas-Boas assinou ontem a ordem de serviço

Unidade de Alta Complexidade em Oncologia tem prazo de execução de 12 meses

mados da doença.

Também o extremo sul do estado, que no boletim epidemiológico de ontem contabilizava 12.586 casos confirmados, ganhou reforço com 10 novos leitos de UTI no hospital Neorocor, contratado para atender pacientes com Covid desde ontem. Para Vilas-Boas, o principal esforço

do estado frente a pandemia é ampliar e descentralizar o atendimento aos pacientes graves. “Assim, reduzimos a necessidade de deslocamento dos pacientes e ampliamos a resolutividade da rede de saúde”. A região tem 100 leitos exclusivos para Covid-19, distribuídos também em Teixeira de Freitas e Eunápolis.